

INFILTRAÇÕES MARGINAIS, O TERROR DOS DENTISTAS

Veza por outra, surge a pergunta: o que caracteriza um bom dentista? Nós respondemos, que, além das qualidades morais, intelectuais, humanísticas e éticas, o bom dentista, tecnicamente falando, é aquele que melhor ajusta, adapta e equilibra as restaurações dentárias, com senso de estética aprimorado e refinado.

Sobre a estética o paciente tem o direito de opinar, então divide com o profissional a responsabilidade do trabalho. O equilíbrio articular, embora microscópico, se ajusta por informações, e tem uma certa visibilidade com “carbonos” apropriados para adaptação das restaurações. Mas, as infiltrações, apresentam todo um ritual de causas e efeitos, momentâneos e posteriores.

A adaptação de uma restauração dentária exige um ritual, desde os corretos procedimentos de moldagem, modelagem e fundição. Uma adaptação ideal exige requintes de detalhes, como microvisibilidade e brunimento. Considerando que a adaptação da restauração é mecânica, seja ela individual, ou base de uma ponte, ela deve-se ajustar na cavidade sem necessitar cimento para sua fixação, pois cimento não cimenta. A observação da periferia ou contorno do bloco é o segredo do processo de ajuste. A linha de cimento é imperceptível, e, portanto, o enceramento e a adaptação no troquel devem ser feitos sob microvisibilidade.

O terror, a que nos referimos no título, é devido ao fato de que o assunto envolve as complexidades inerentes ao corpo humano. A variação térmica que existe na troca de calor na interface restauração-dente, com o café quente, a 50 °C, ou a água gelada, ou sorvete, a 5 °C, vem a ser uma destas complexidades. O pH da saliva nas trocas de horário, manhã, tarde e noite, também são fatores que devem ser considerados. Ressaltamos que o “perfil de emergência” e as chamadas “a meias”, quando não respeitados, acumulam placas e outras irregularidades microscópicas, que facultam infiltrações na interface restauração-dente.

Quando chamamos a atenção, é porque, às vezes, estes aspectos fundamentais passam despercebidos. Deve existir um acompanhamento dos processos protéticos, buscando prevenir a infiltração, porque, depois de instaurado o problema, ela é a problemática de um consultório dentário. Abraçamos o princípio de que, ao se adaptar uma restauração dentária, a sonda não deve indicar nenhum degrau na interface restauração-dente, o que se apresenta como uma solução de continuidade.

Em dentes extraídos, com restaurações por problemas periodontais, se observam que, aqueles sem infiltração, são os que apresentam linha de cimento microscópica, margens inalteradas, íntegras, e paralelismo das paredes, sem expulsividade no preparo dos dentes. Vale ressaltar que entre estes dentes observados, muitos possuíam restaurações com mais de vinte anos.

Por todo o exposto nesta dica, esperamos estar contribuindo para seu sucesso profissional, com a plena satisfação do seu paciente, quando na realização de restaurações dentárias.